

ANAIS - XXXVI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia

60-APRESENTAÇÃO ORAL GRADE - 04

28/11/2012 14:30-14:50

TEATRO TOPÁZIO

[Trabalho 2821]

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA GRAVIDADE DA DOENÇA, EXACERBAÇÕES E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DPOC.

HELENA SOUZA VAN DER LAAN; LUCAS PIRES STOCKER RIES; BRUNNA DE BEM
JAEGER; JULIANA NUNES DE NUNES; MARLI MARIA KNORST;

UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL;

helenavdl@yahoo.com.br

Resumo:

Introdução: O impacto das exacerbações sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC não é bem conhecido. **Objetivo:** Avaliar o efeito das exacerbações sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC. **Material e Métodos:** Foram estudados 88 pacientes com coleta de dados clínicos e funcionais. A dispnéia foi avaliada através do MMRC, a gravidade pelo VEF1 e índice BODE. Os sintomas depressivos e ansiedade foram quantificados pelo BDI e BAI, a qualidade de vida pelo questionário Saint George. Os dados são apresentados como média \pm DP. Os pacientes com até uma exacerbação/ano ou duas ou mais exacerbações/ano (exacerbadores) foram comparados através do teste T para amostras independentes. **Resultados:** Dos pacientes analisados, 54 eram homens (61,4%). A média de idade foi $70,1 \pm 8,7$ anos, do VEF1 $1,03 \pm 0,38$ litros e $40,4 \pm 13$ % do previsto e do IMC $24,9 \pm 5,0$ kg/m². Oitenta e seis pacientes (97,7%) fumaram, dos quais 9 eram tabagistas ativos. O índice tabágico foi de $53,1 \pm 40,8$ maços-ano. Zero, uma, duas ou mais exacerbações foram referidas por 23, 26 e 39 pacientes, respectivamente. Pacientes exacerbadores apresentaram maiores escores de depressão ($21,2 \pm 13$ vs $14,1 \pm 8,7$, $p=0,003$), de ansiedade ($19,0 \pm 15,2$ vs $11,6 \pm 6,9$, $p=0,004$), mais dispneia ($2,97 \pm 1,15$ vs $2,29 \pm 1,1$, $p=0,006$) e pior qualidade de vida (Escore total $65,7 \pm 17,9$ vs $52,9 \pm 16,1$, $p=0,001$; Sintomas $59,5 \pm 19$ vs 45 ± 21 , $p=0,001$; Impacto $60,5 \pm 21$ vs 45 ± 20 , $p=0,001$). Não houve diferença no VEF1 ($p=0,47$) e no BODE ($p=0,08$) entre os grupos. **Conclusão:** Nosso estudo sugere que as exacerbações, e não a gravidade da doença, tem um impacto negativo sobre a qualidade de vida em pacientes com DPOC.